

A VERDADE

„A tua Palavra é a Verdade“ (João, 17:17)

Anno I

Joinville, Maio de 1926

Num. 3

Commemorando a fundação de Joinville.

Um periodo soberbo que nos alegra.

Nas notas históricas vemos uma lição que nos ensina a perseverança.
„A VERDADE“ alegra-se.

Nos navios «Colon» e «Marreca» — talvez as primeiras embarcações que aqui entraram — chegavam a 9 de Março de 1851, os primeiros emigrantes, que traziam a idéia de fundar uma colônia no Domínio contractado pela Sociedade Colonizadora de Hamburgo.

Sertão inhospito, floresta espessa, porto sinuoso de desembarque difícil, ermo solitário e lugubre, é fácil se imaginar o que encontraram nestas paragens, os europeus habituados na velha pátria, paiz civilizado e rico, cheio da facilidades na vida.

Contudo, não desanimaram. Alguns dias após a chegada já tinham arranчamentos provisórios aonde se recolheram, tratando em seguida do desbravamento da mata onde até então os selvícolas habitavam muito felizes.

Certamente que perigos, trabalhos, agonia e dôres foram os primeiros companheiros desses afoitos colonizadores, os quais viram ao final dessa luta, a honra a coroárlhes a cabeça em logar dos espinhos.

Quem luta vence e vencer é o lucro do luctador! Muito embora lhes calcassem os espinhos e lhes ferissem as serepes, no campo da vida, onde elles existem também crescem as rosas e os lírios.

Para elles, como para os famoyos,
“se e duro o combate,
os fracos abate
aos fortes, aos bravos
só pôde exaltar”.

Com o movimento migratorio — de 1851 a 1871, ou em vinte anos, entraram 9.025 pessoas — o humilde povoado em população e labor cresceu de maneira assombrosa.

Galhou por isso as categorias de frequencia, villa, e cidade em poucos annos decorridos. O ultimo título alcançou quando contava 32 annos desde a sua fundação.

O progresso de Joinville extendeu-se desde o começo por todos os ramos da civilização. «A Luz», orgão do Rio do Janeiro, no numero 9, de Julho de 1871, publicou uma carta que lhe havia remetido J. de L. da vizinha cidade de São Francisco do Sul d'onde extrahimos estes trechos:

«A villa possue 43 ruas, o o distrito rural caminhos e estradas praticaveis para carros.

Na séde da colônia existem 190 casas de morada, e no distrito 1.187 e algumas em construção.»

Actualmente, depois dessa carta 45 annos, a cidade de Joinville conta com mais de 40 kilometros de ruas e 2.000 casas. Esse aumento nos falla do crescimento espantoso de Joinville.

«Relativamente à instrução, é a villa Joinville um dos pontos do Imperio em que ella marcha com passos de gigante; escolas existem 15,12 particulares e 3 públicas.»

Actualmente, a cidade conta com os seguintes estabelecimentos de educação e instrução primária: Grupo Escolar «Conselheiro Mafrá», Escola Reunidas, Escola Parochial, Escola Alemã, Escola Santa Catarina, Escola Lauer e a do Asylo de Orphãos e Desvalidos. Está em inicio o Gymnasio de Joinville, de curso primário e secundário. A matrícula nestas escolas com exceção do ultimo, atinge a 2.000. Anexo ao Grupo fúnzione um Curso Complementar. Em resumo, nada menos de 80 estabelecimentos educam 6.000 crianças, approximadamente.

Com a população de 20.000 ou mais habitantes, Joinville distingue-se das outras cidades pela grandeza, commercio, riqueza, beleza mas sobretudo pela industria. A cidade é um nucleo de labor, tendo sido cognominada a «Manchester Catarinense», lembrando a grande Manchester, a monumental cidade das chaminés, da Inglaterra, onde estão localisadas centenas de fabricas, com milhares e milhares de operarios.

Na imprensa, Joinville conta com 7 órgãos, sendo dois religiosos e cinco seculares.

E' superintendente municipal o Exmo Sr. Dr. Marinho Lobo, que com raro prestigio vem orientando o contento geral. Juiz de Direito, o Exmo Sr. Dr. Mario Simões. Portugal e Promotor Publico o Exmo. Sr. Dr. Plácido O. de Oliveira.

Finalmente, passados 75 annos, época em que ainda se encontra veteranos que viram a formação da colônia, festejamos com gosto a magna data. Com gosto sim, porque com ella revivemos a historia do nosso progresso; com gosto finalmente, porque ella nos apresenta a lição da perseverança aliada à força de vontade, dando à Patria Brasileira uma grande cidade civilizada, progressista, manufatureira, honra do nosso povo diante de outros povos.

Porque 75 annos é um periodo soberbo que nos alegra, lembrando «Colon» e «Marreca» como os portadores de nova gente a uma nova terra, dantes selva, hoje praça, dantes ermo, hoje centro populoso, dantes «taba» india, hoje ninho de arte, sciencia e de tudo o que desejar se pôde.

Não podendo silenciar neste numero de Maio, mez para o qual foram transferidos os festejos que deveriam se realizar em Março, «A Verdade» e seus

redactores, congratulam-se com os seus colaboradores; com os seus leitores; com os seus conterraneos mui especialmente; com os catarinenses, e por fim com a grandiosa Nação Brasileira, pela passagem desta data gloriosa, feliz e altaneira!

Dia de Rumo

(Palavras proferidas pelo presbytero Laercio Caldeira de Andrade, na Egreja Presbiteriana de Florianópolis, no Dia de Rumo à Escola Dominical.)

Isaias, o maior tribuno da velha dispensação, naquelle seu estylo de fogo e oiro, proclamando aos coëvos a soberania de Deus, e expondo aos povos a vaidade dos ídolos, disse: O sculptor extendeu a sua regua sobre o pão, elle o formou com o cepillo; pol-o em esquadria, e com o compasso lhe deu as devidas proporções; e fez delle uma imagem de varão como um homem bem apessado que habita numa casa. — Isaias 44, 13.

De mim para mim, senhores, entre as grandes instituições que tratam da cultura da alma e do aforneçamento do espírito, chamarei a Escola Dominical a grande escultora de Isaias para a honra de Deus e bemaventurança do homem.

Eis ahi está que o sculptor, diz Isaias, extendeu a sua regua sobre o pão pol-o em esquadria, e com o compasso deu-lhe as devidas proporções, fazendo do pão uma imagem de varão que habita numa casa. A minha sculptora extende também os padrões gloriaos do christianismo sobre o material humano, aqui plastico moldavel, facil, alli emperrado, duro, resistente.

A minha sculptora toma do coração e da alma humana, põe-as na esquadria do affecto e da persuasão, dentro do canon do Evangelho, e com o compasso salutar do espírito, molda-as ás influencias santificadoras da graça divina e faz do homem uma imagem de varão que habita na casa de Deus.

Essa grande escultura é operaria silenciosa, rica na sua sabedoria, sabia na sua riqueza, pois o minerio que ella usa para as incrustações indeleveis da sua obra, ella o foi buscar na mina do velho oiro da paivara de Deus.

O cepillo e o compasso que ella usa quer na distensão caprichosa das linhas, quer no gravar apurado dos aureos padrões evangelicos, ella os houve na fabrica maravilhosa das Escrituras Sagradas.

Não ha madeira que lhe resista o corte: ella trabalha no material mais diverso, desde o cedro do Libano que dessafia tempestades, aos arbustos fracos das encostas de Belem; deste o coração do homem afeto ás luctas da vida e treinado na sorte adversa, ac coração feito de arminhos moldado em suavidades, o coração das brancas ovelhas do Senhor Jesus.

O sculptor de Isaias, primeiro:
a) extende sua regua sobre o pão;
depois,
b) exquadra-o, marca lhe as proporções

com o compasso, delençialhe as formas com o cepilho, e então, ele faz do pão a imagem de um varão como homem bem apessoado que habita numa casa.

A Escola Dominical extende sobre os seus alunos a régua dos princípios evangélicos. O material ali está: é céra, madeira, é marmore, é ferro. E céra no Jardim da Infância; é madeira nas classes intermediárias; é marmore entre os adultos; é ferro entre os obstinados.

Preparado o material, o escultor começa o trabalho de arte: preparado o aluno a Escola começa o seu prodigioso trabalho de edificação espiritual.

O escultor, rectificado o material, esquadra-o, marca-lhe com o compasso as proporções devidas, e com o cepilho desenlaçialhe as formas harmoniosas.

A Escola pela perícia e amor dos professores saliente aqui e alli os pontes mais eminentes do ensino cristão, no ponto de vista do alumno. Com o compasso, certo dos padrões do Evangelho, grava na alma do alumno, no coração do discípulo aquellas marcas indeleveis que hão de nortear suas vidas no sulcar perigoso do oceano do mundo. Com o cepilho da palavra-de Deus, a Escola, como grandiosa escultora, torna as formas da sua imagem querida, molda o coração ao molde do amor de Deus, e produz a obra prima de uma alma no lumiári de salvação.

Finalmente, o escultor de Isaías faz do pão a imagem de um varão como um homem bem apessoado que habita numa casa.

A Escola Dominical faz da criança, do moço, do velho, um ser bemaventurado que habita na casa de Deus.

Salve Escola Dominical, grande escultora, porque no silêncio da tua obra estás a maior esplendorosa vitória, a vitória da luz rebatendo as trevas. Grande escultora que debasta os cedros adustos de indiferença, cortas seus ramos viciados, extende sobre o coração a régua da vontade divina e o preparas à penetração graciosas do Espírito de Deus!

Grande escultora!

E's tu que fazes, lavras, esculpes as estatuas vivas, as columnas fortes da Cidade de Deus! E's tu, ó grande escultora de Isaías para honra de Deus, que plamas os corações das tuas imagens vivas ao modelo do coração mais perfeito, o coração de Jesus.

*Ave! Excelsa Escultora!
Escola Dominical, salve!*

Culto e reverencia

(Livre de Ordem, cap. II § 7º e 8º)
Como se portar á hora do culto.

À hora de começar o culto divino, as pessoas que houverem de assistir a elle deverão estar na egreja sentados de modo decente, grave e reverente.

Durante o culto deverão todas elas prestar grave e reverente atenção, abstendo-se de ler qualquer coisa, excepto aquella que o ministro estiver lendo ou citando. Deverão abster-se também, durante todo esse tempo de falar aos ouvidos uns dos outros, de saudar presentes, ou os que forem entrando, de estar olhando em volta de si, de dormir, de tudo o que for irreverente.

Egreja de S. Francisco do Sul

Notas históricas — A Egreja P. Independente — Ultimas notícias — Fim

Ha seguramente uns trinta anos que pela primeira vez foi lançada a semente do Evangelho no norte catarinense, isto é, que missionários presbiterianos visitando o sul do Brasil aqui deixaram a Palavra entre os nacionaes. Antes disso, contudo, em 1851, com a fundação de Joinville, a primeira turma de emigrantes era, em parte, evangélica luterana. Mas como os tentos fallavam do Evangelho no idioma patrio, para nós entrou a Palavra com os abnegados missionários presbiterianos norte americanos, que nós fallavam portuguez. Dentre elles citamos os Revs. Morton, Ländes, Lenington, etc.

S. Francisco foi o primeiro ponto dos missionários, no norte catarinense, sendo ao que parece o Rev. Lenington que o visitou. Depois, outros muitos, nacionaes e estrangeiros, Joinville teve a ventura de em 1916 receber a visita do Rev. Vicente Themudo Lessa, teólogo e historiador pernambucano, de cuja vingem d' "O Estandarte" circunstanciada notícia. Nessa época professaram a fé varios crentes, sendo estes os primordios do Evangelismo Nacional em Joinville.

Em 1903 contava o presbyterianismo com a já esperançosa congregação de S. Francisco. Com a independencia eclesiastica ocorrida a 31 de Julho desse anno, por motivo de compatibilidade e de incompatibilidade com a maçonaria, questão que agitou o grande ramo do christianismo, e que resultou a separação, em S. Francisco formaram-se duas congregações: a Presbiteriana e a Presbiteriana Independente. Desta ultima nos ocuparemos hoje.

Ao que parece, desde a Independencia foi pastor do campo sul, o Rev. José Mauricio Higgins, sendo elle quem organizou a sessão de congregação e finalmente a de Egreja, em 1914, mais ou menos. No anno seguinte era inaugurado, á praça da Matriz, o vasto templo Presbiteriano Independente, sendo eleito presbitero o venerando ancião João de Oliveira Leite e diácono o sr. Eleuterio Gonçalves de Annunciação, que tem sido tambem o maestro director do coro, não pouco harmonioso.

Em 1922 o Rev. Ricardo Mayorga passou a substituir o Rev. Higgins, que havia ido fazer o mesmo em S. Paulo, no lugar do Rev. Eduardo Carlos Pereira, que ia viajar pelo Velho Mundo em gôsto de liberdade. Em 1923, após a morte do grande pastor e gramático paulista, veio substituir o Rev. Mayorga que havia abandonado o cargo, o Rev. Franciscão A. Pereira Junior, que acaba de passar as redeas do seu pastorado ao Rev. Sátiles do A. Camargo.

O movimento evangelico, ali, é o ideal das crentes. Varias sociedades organizadas, convergem seus planos, seus estatutos, pa-

ra a difusão do Evangelho entre os extranos, sem, contudo, deixarem de attender os interesses financeiros da Egreja e da denominação, pois têm um enredo estritamente nacionais.

D'entre as sociedades, salienta-se a "Escola Dominical", cujo numero de classes é de 8, tendo cada uma o seu professor. O numero de matrícula atinge a 93. É su- peridente o esforçado irmão.

Na lista dos campeões de classes, em outra parte, verão os leitores os nomes das classes e seus respectivos vencedores.

Outra instituição propriamente propagandista é o "Esforço Christão". Possue 42 socios, todos altruiistas, obedientes, na verdade christãos esforçados.

A nova Directoria dessa instituição, ultimamente eleita está assim organizada:

Presidente: Jesuíno de Jesus.

Vice-dito: Norberto de Souza.

Thesoureiro: Antônio de Oliveira.

Sec. archivista: Eugenio de Jesus.

"corresp.: Sarah Rufino.

A sociedade femenina tambem manteve sua instituição: é a "Sociedade de Senhoras", que conta com 49 socias. E' a seguinte Directoria dessa sociedade:

Presidente: Lúiza Vieira.

Vice-dito: Francisca de Jesus.

Thesoureira: Maria E. Tavares.

Secretaria: Sarah Rufino.

RESULTADO

da revisão da Escola Dominical, ocorrido no ultimo domingo de Março:

JOINVILLE

Classe	Professor	Campeão
1 Infantil	A. Flóres	Demerval Flóres
2 Juvenil	H. T. da Silveira	Delminda Flóres

Nota: — Deixou o cargo de Superintendente o Prof. Heitor Silveira, sendo eleito para substituir-o o sr. João Bernardino.

S. FRANCISCO DO SUL

Classe	Professor	Campeão
1 Bethel	Maria E. Tavares	Ariel M. da Anção
2 Samuel	Domitilia Montinho	Inésia de Braga
3 Abel	Luiza Vieira	Juracy Costa
4 Peniel	Francisca de Jesus	Jacira Costa
5 Israel	Sarah Rufino	Elsa Machado
6 Faniel	Antonio Gentil	Glância G. da Ann.
7 Rachel	Leandro Machado	Domitilia Meitinho
8 Daniel	João M. Corrêa	?

Notas — E' superintendente o sr. Eleuterio Gonçalves, secretario o sr. Eugenio A. de Jesus e thesoureiro o sr. João Athanásio Vieira. A collecta rendeu 40\$600.

E' agente d' "A Verdade" na vizinha cidade a sta. Sarah Lina Rufino.

D'outras congregações nada recebemos até agora.

• livro dos livros

THERE IS ONLY ONE LOOK, THE BIBLE.

— Ha só um livro — a Bíblia.

WALTER SCOTT.

No immenso scenario dos conhecimentos humanos tem surgido um numero sem fim de livros de mérito reconhecido e de valor incontestável tanto no terreno intelectual,

como no moral, livros que são verdadeiros raios de luz, a desfazer as brumas do obscurantismo e da ignorância. Mas, nenhum livro, ainda os mais extraordinarios, tem conseguido operar no mundo as maravilhas que só a Bíblia tem podido operar. Nem as obras de Homero, nem as poesias de Virgilio, ou as orações de Cicerio, nem as práticas morais de Socrates, qu ainda

as obras de Mahomet, de Confucio, de todos os philosophos, scientistas ou moralistas, têm tido a influencia sobre a humanidade que a Palavra de Deus tem tido através dos tempos multiseculares. Disto dão-nos testemunho os homens e a historia. E' que a Biblia contém em si alguma cousa que os outros livros, meramente humanos, não contêm — a inspiração divina.

Os expositores bibliicos agiram sob a influencia do Espírito Santo, recebendo relações especiais de Deus, que dava por essa forma ao homem a revelação explícita da sua vontade.

Aqueles que têm a Palavra de Deus recebem uma graça divina porque entram em contacto com a luz misteriosa que emana da fonte de todos os conhecimentos — e de toda a verdade.

Quanto consolo, quanta paz e quanta alegria têm reeibido milhares de pessoas pela leitura da Bíblia! Foi pela sua leitura, que Luthero, Calvino e seus leais companheiros conseguiram quebrar os grilhões que os prendiam ao jugo ferreiro de Roma, proclamando a verdade genuina dos santos Evangelhos, que têm como princípio basico a liberdade do individuo, o amor a Deus e o amor ao próximo.

A grandeza e o poder desse livro, são claramente manifestos na obra monumental que elle vem realizando nos países pagãos. Basta conhecer-se a história da Bíblia na China, na Índia, no Japão e nas Ilhas inúmeras do mar para convencer-se do seu poder inconfundivel.

Quando Livingstone, penetrando no coração da África lia trechos das Santas Escrituras aos pobres selvícolas, elles exclamavam cheios de admiração: «O livro vive!»

Na realidade não pôde haver quem não reconheça a extraordinaria força que a Palavra de Deus tem exercido sobre os homens em todo o mundo.

Para que conheçamos a opinião de grandes homens a respeito della basta citarmos alguns trechos como os que seguem: «Rocha resplandecente é a tua palavra para os meus pés e luz para os meus caminhos» (David). «A tua palavra é a verdade» (Jesus). «A palavra do Senhor permanece eternamente» (Pedro). «A palavra do Senhor é viva e eficaz e mais penetrante do que a espada de dois gumes» (Paulo). Ainda poderíamos aduzir, as apreciações por grandes homens como Newton, Benjamin Franklin, Wilson, Dom Pedro II, De Wette e outros, mas basta, a propria Bíblia falará por si.

Mas a que atribuir esse poder e essa força? Será por virtudes inherentes ao livro? Por certo, que não. O seu poder vem de cima, da graça do Espírito Santo que, acompanha a sua leitura. E' com espirito de dependencia de Deus, que devemos ler a sua Santa Palavra, pedindo as luzes lá dos altos céos para que melhor comprehendamos a mensagem do seu amor.

Terminando, inete vos, amigo leitor, a que leias o livro dos livros, pois nesse encontrareis o consolo para as vossas af-

ficções e a luz que poderá alumiar-vos o caminho nessa jornada, tantas vezes tenebrosa para o mundo da eternidade, onde Deus habita.

Marques Filho.
Joinville, 27. 3. 26.

Notícias

Eliel Martins. No nosso collega «O Estandarte» publicou notícia da sua viagem de recreio, pelo sul, o seminarista Eliel Martins, nosso agente na capital de S. Paulo.

Carlos Leimana. Esteve nesta cidade, em visita à congregação baptista de que é dedicado pastor, este irmão residente no Pará.

A Cidade. Congratulamo-nos com a illustre collega que vê a luz em Laguna, dirigida pelos srs. Godofredo Marques e Tito Carvalho, pela passagem do seu primeiro anniversario, ocorrido a 24 de Março ultimo.

Escola Dominical. Já recebemos as lições para o 2º trimestre, impressas na Casa Mетодista, de S. Paulo.

Para o seu estudo chamamos a atenção dos nossos caros collegas.

50 000 Bíblias. Noticia uns despatchos telegraphicos de Pekim a chegada áquella cidade de um trem especial, conduzindo 50000 Bíblias chinezas, compradas recentemente, pelo general Chang-Tee-Kiang, afim de distribuir pelas suas tropas.

Essas Bíblias foram fornecidas pela Sociedade Americana de Bíblias na China, Traduzidas especialmente em chinez para esse fim.

O Templo de Jerusalém. Um judeu chamado F. Boldt disse ter recebido revelação de Deus sobre a reedificação do templo de Jerusalém. Este templo que elle propõe edificar deve ser pedaço, mar more e crystal, tendo 180 metros de frente por 200 de largura. Haverá nello assento para 50000 pessoas calcula-se que custara 20000000 de dollars. Se elle recebeu revelação de Deus, não sabemos: o que sabemos pelas Escrituras é que se o templo de Jerusalém se reedificar, será signal de que esta dispensação se acerca de seu fim.

Na America do Sul. No Congresso de Montevideo foi lido um relato sobre o progresso do Evangelho na América do Sul durante os nove annos transcorridos entre o congresso de Panamá, em 1916, até agora.

As egrejas organizadas aumentaram de 856 para 1.205. O numero de communigantes aumentou de 122000 para 251000. O numero de mestres e alunos das escolas dominicaes aumentou de 50000 para 108000. O total de trabalhadores nacionaes aumentou de 1342 para 2000. O numero de missionarios estrangeiros aumentou de 1207 para 1736. A cifra de sucursaes ou missões novas cresceu de 895 para 2191.

Novo legionario. O ex-padre Dr. Aristoteles A. Benatti foi ordenado ministro do Evangelho, na Egreja Presbyteriana do Rio.

Ao novo legionario evangelico, apresentamos os nossos parabens.

«A Verdade»

Mensário juvenil Presbiteriano Independente.

Redacção

Redactor: Heitor Thomaz da Silveira
Secretario e Tesoureiro: Alípio Fructuoso Vieira
Colaboradores: Diversos
Endereço: Ao secretario, d. rua Alfonso Penna,
Joinville, Santa Catarina

Assinaturas

Gratis aos Ministros do Evangelho
Assinatura annual (doze numeros) 250-00
semestral (seis numeros) 150-00
anual 300-00
Acceptam-se offertas e donativos

Nota importante

Acceptamos colaborações, ficando a publicação das mesmas ao critério da redacção. Os autógrafos, mesmo não sendo publicados, não serão restituídos. Apesar de este órgão ser de uma denominação, ex-claims toda e qualquer ideia de sectarismo, podendo qualquer crente fazer propaganda em prol da folha.

Rev. George W. Morton. C. «Estandarte Christão», de pelotas, noticia a morte deste antigo missionario presbiteriano que muitos annos trabalhou no Brasil, tendo ultimamente regressado á sua patria, os Estados Unidos, onde acaba de falecer.

Foi elle professor de muitos que ora ocupam posições de destaque em nosso paiz, entre elles o dr. Carlos de Campos, actual presidente de S. Paulo, dr. Julio de Mesquita, redactor do conhecido diario «O Estado de S. Paulo», e outras illustres personalidades.

REGISTRO

Anniversários

No mês de Maio fizeram annos:

— 3, a gentil sta. Dulce de Paula nossa irmã da Egreja P. Independente de São Francisco.

— 4, a exma. sra. d. Maria Tavares, virtuosa esposa do sr. Liberato Tavares, amigo do Evangelho, residente nesta cidade.

— 4, o menino Nestor, inteligente filho do sr. Nestor Versieux, desta cidade.

— 8, a nossa irmã d. Eugenia Tavares, consorte do nosso irmão sr. João Samy Tavares, de S. Francisco.

— 8, a exma. sra. V. B. Antonia Vieira, dedicada progenitora do nosso secretario Alípio F. Vieira e nossa irmã na fé.

— 9, a nossa irmã d. Maria C. Salvado Lima, virtuosa esposa do nosso irmão sr. Alvaro Lima, de S. Francisco.

— 9, o menino João, filhinho do sr. Liberato Tavares e alumno da classe «Infantil» da E. Domincial desta cidade.

— 10, o jovem Abdon Sant' Anna, filho do sr. F. Sant' Anna, de Bupeva.

Fazem:

— 18, a exma. d. Petronilha Flóres, extrema consorte do sr. Cantafio Flóres, da congregação P. I. de N. «Rio Branco».

— 19, o citado irmão, esposo da precedente, prof. em nucleo «Rio Branco» e dedicado trabalhador nessa localidade.

— 20, o sr. João Bernardino da Silveira, alumno da classe de homens da E. Domincial desta cidade e um dos primordios do Evangelho em Joinville.

— 23, a senhorinha Alzira Cardoso, filha da nossa irmã d. Flôr Daldal, desta cidade.

— 23, o sr. João Machado Corrêa, ardoso esforçador evangelico de S. Francisco e amigo d' «A Verdade», dos mais distinguidos.

José Marcos Delreitas

Despachante

Defronte a Estação da Estrada de Ferro.

Telephone.

Joinville.

— 25, o sr. Liberato Tayres, um amigo da Causa e que pretende em breve tomar parte nas fileiras do Evangelho, na cidade de Joinville.

— 26, as duas irmãs Rosa e Amelia Silveira, a primeira não crente e a segunda, fervorosa irmã, esposa do sr. Pedro de Oliveira, de Bupeva.

— 28, a sta. Doralice Silva, estudante na E. Complementar de S. Francisco e filha do nosso irmão Anselmo M. da Silva, do N. "Rio Branco".

— 28, a menina Helly, filhinha do sr. João Bernardino e estudiosa da classe "Infantil" desta cidade.

— 28, o sr. José Passerino, amigo do Evangelho e que em breve tomará parte comosco na "Fonte das águas".

Registrando essas datas natalícias "A

Verdade" apresenta a todos esses irmãos e amigos, os seus parabéns com rogos a Deus que os abençõe abundantemente a cada um. Folgamos em ver uma lista feliz e prazenteira de datas auspiciosas nas nossas columnas e seja o Senhor servido de abençôar este nosso esforço pela "Coroa Real" da Causa.

Memórias de Napoleão

(EM FRANCEZ)

Em 14 volumes, todos muito ilustrados, bem impresso em óptimo papel.

Preço: 15\$000.

Pedidos a esta redação.

BIBLIAS

Novos Testamentos
e Evangelhos,

de diversos formatos e encadernações, estamos espalhando a preços reduzidos.

BIBLIAS EM QUALQUER IDIOMA.

Acceitamos pedidos de qualquer ponto do Estado e do Brasil.

Fernando N. Sant' Anna
Agente da Soc. Bíblica Britânica e Estrangeira
Joinville - S. Catharina

Culto e pregação do Evangelho

A' Rua Dom Pedro II.:

(Congregação Presbyteriana Independente)

Escola Dominical aos domingos às 11 horas da manhã e culto à noite.

Quarta-feiras, às 8 horas da noite.

A' Rua Jardim, residencia do sr. Nestor Versieux

(antiga res. do sr. José Maia)

Escola Dominical aos domingos às 9 horas e culto à noite. Quintas-feiras, às 8 horas da noite.

"Vós, que tendes sede, vinde ás fontes das águas e bebei. Vós, que tendes fome, vinde e fartae-vos de leite e mel. Fartae-vos, saciae-vos, sem prata nem ouro." Isaias.



ENTRADA FRANCA A TODOS!

O FOLHETIM D'A VERDADE

O MENINO DA MATTA

SEU CÃO PILOTO

(Continuação)

Era este Guilhermesinho, seu filho mais novo, que tinha ao certo cinco anos de idade quando a arvore caiu sobre seu pae, e cujo coração ainda se não havia endurecido como o de seus irmãos.

Guilherme era a unica consolação que seu pae tinha n'este mundo. Quando o rachador estava doente na cama, Guilherme, assentado no travesseiro, velava a seu lado, e estava sempre prompto para ir buscar tudo o de que elle precisava; e quando elle ia ao bosque, o que algumas vezes poude fazer, Guilherme sempre o seguia, e, quando ajoelhava para fazer oração, Guilherme igualmente ajoelhava, e orava como podia.

Um dia em que os filhos mais velhos

tinham saído a roubar veados nas mattas, Antonio e seu filhinho assentaram-se á porta da choupana, deitando-se Piloto, o cão de Guilherme, aos pés d'elle, e, como ambos estivessem assentados, falou Antonio d'este modo ao seu menino:

— Meu filhinho! minha unica consolação! que perverso fui eu, que não cuido quando guiar teus irmãos no caminho de Deus quando elles eram novos como tu! Mas deixei escapar esse ensaço, e agora nada posso fazer. Elles não me attendem, viram-me contra um pae moribundo; e au mereço d'elles este tratamento.

— Porque diz que o mereço, pae? disse Guilherme.

— Por muitas razões, meu querido filhinho. Eu fui filho desobediente, e só por este motivo, quando mais algum não houvesse, mereço ter filhos desobedientes. Minha mãe era viúva e temente a Deus. Ella morava n'este bosque, á distancia de tres ou quatro dias de caminho. Eu era seu filho unico, e ella educou-me com a

maior ternura, ensinando-me bem cedo a palavra de Deus; porém conforme eu ia crescendo, assim ia gostando dos vícios mais do que de Deus; por isso fugi da minha querida mãe, e nunca mais a vi nem ouvi falar d'ella.

— Ella vive ainda? disse Guilherme.

— Isto não sei eu, meu filho, disse o rachador; mas, quer ella viva, quer seja morta, não a tornarei a ver n'este mundo. O que eu desejava era que ella soubesse que estou inteiramente arrependido dos meus pecados, e que enfim fui para os merecimentos de um Redemptor cheio de graça, como minha unica esperança de salvação! Eu rogo por meus filhos na amargura de minha alma, porque, assim como eu fui mau filho, assim tenho sido mau pae. Não cuido de ensinar a meus filhos a palavra de Deus, enquanto pequenos; e agora elles desprezam-me, fazendo se surdos aos meus conselhos, inexoraveis ás minhas repreensões!

(Continua).